

Editorial

Para o Prof. Carlos Walter Porto-Gonçalves (in memoriam), geógrafo humanista brasileiro; autor de livros sobre geografia social. Fundador do “Socii - Pesquisadores Associados em Ciências Sociais”. Como professor recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Atuou na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Uma parte de sua vida foi dedicada aos seringueiros do Acre. Formação: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Orientador(es)(as): Dra. Lia Osório Machado (Doutorado), Dr. Milton Santos Nascimento (Mestrado). Falecimento em 6 de setembro de 2023, Florianópolis, Santa Catarina.

Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica - no seu Vol.15 n. 3, setembro de 2023, vem com tudo e em plena entrada da primavera. Mas uma primavera, cujo calor extremo deve ser compreendido como calamidade. Vem também acompanhado de novidades alvissareiras. Da janela de nosso escritório vemos a antiga casa de Zelito Viana, cineasta que reencontrou o formidável documentário realizado com Darcy Ribeiro sobre a questão indígena no Brasil, projetada ontem na Academia Brasileira de Letras. Não sem razão, pois ontem, o STF (Supremo Tribunal Federal) deu ganho de causa aos indígenas no que se refere ao chamado marco temporal para os seus direitos nas terras que são por eles habitadas. Por 9 votos a 2 foi rejeitado o limite de data para os processos de reconhecimento de terras indígenas. Viva Darcy Ribeiro! Presente! A mando de Rosinha Casoy... Lá estava entre outros, o advogado Dr. Luís Eloy (Terena). Doutor em Antropologia, pelo Museu Nacional (UFRJ) e doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (UFF).

Ressalvado o calor, a primavera é a estação da vida em toda a sua extensão. E o primeiro ensaio sobre as ideias históricas de Bartolomé Mitre e o Brasil (1870-1880) demonstra um carinho todo especial pelos nossos queridos *hermanos*, num momento crítico para a nação. A Dra. Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva, como convém, utiliza como fontes de seus trabalhos históricos, correspondências e a edição da *Revista do IHGB* que relata a posse do Gal. Mitre como membro do Instituto em 1871. Oxalá isto possa aproximar-nos mais e mais como verdadeiros irmãos que somos...às vésperas de eleições argentinas que prometem disputa renhida.

Outra é a pesquisa que se vincula ao Observatório de Pesquisas Bryant Garth, criado em 2020 na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). O Observatório inicia um modelo de produção de dados para orientação de políticas públicas judiciárias. A primeira pesquisa empírica desenvolvida no âmbito de um de seus núcleos, o Núcleo de Políticas Públicas e Acesso à Justiça (NUPEPAJ), acontece em 2021 com objetivo de

investigar o impacto da requalificação de nome e gênero na vida de pessoas trans e travestis. Eminentemente estudiosa(o)s, a(o)s Doutores Rafaela Selem Moreira, Cristina Tereza Gaulia e Henrique Rabello de Carvalho dedicam-se com zelo e um sucesso extraordinário a um tema que carrega em si muito sofrimento e, felizmente, não o teme no trabalho que realizam com afinco.

Por isso mesmo a Lei 14.164/21 e as políticas públicas de prevenção a violência de gênero no Brasil seguem na pauta e motivam a reflexão de Etyane Goulart Soares, Marli Marlene Moraes da Costa. Assunto para render ainda calorosos debates pela via democrática.

“E quando o espelho não for Narciso: A desconstrução das masculinidades hegemônicas nas narrativas dos professores de história” serão motivação de análise tanto no Brasil quanto no exterior (no caso concreto, Portugal) como sugere as Dras. Leonara Lacerda Delfino e Cláudia Maia.

Com o belo título *“Para uma estilística das execuções penais”* um dos maiores penalistas brasileiros, o Dr. Nilo Batista, diz “recorrer a teorias da história da arte” em seu artigo; procura distinguir entre formas de execução capital clássicas, provenientes da antiguidade romana, e formas barrocas”. Diz “seguir uma tentativa de busca por explicações às seguintes indagações: será possível propor uma estilística das execuções penais? Terá existido um classicismo no modo dos sistemas penais matarem os condenados? Porventura o tal classicismo teria sucedido um barroco executório-penal? As notas que se seguem por certo não responderão definitivamente a essas perguntas; objetivam, todavia, apenas provocar o debate. Pena de morte; formas de execução capital; patíbulo barroco; esquartejamento; roda”. O cineasta Ingmar Bergman que “jogou xadrez com a morte” ficaria certamente curioso em ler Nilo Batista...

A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e o papel do CREAS por Rafaela Preto de Lima e André Viana Custódio retoma o tema da pesquisa delimitado no papel do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar. O objetivo geral da pesquisa é analisar as atribuições do CREAS no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar.

Já em *“Criminologia e Literatura: O romance Via Ápia e as Unidades de Polícia Pacificadoras”* é abordado pela criminóloga Vera Malaguti Batista

As relações entre literatura e criminologia a partir da tradição criminológica de Roberto Lyra e de outros intérpretes da violência estrutural brasileira em Machado de Assis são trabalhadas. A partir da análise do romance *Via Ápia*, de Geovani Martins, desvela-se a conjuntura da implantação das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) no bairro da Rocinha. O cotidiano dos cinco jovens protagonistas apresenta todas as consequências daquele projeto na vida dos moradores das favelas onde foram implantadas: os efeitos no comércio varejista de substâncias ilícitas, a truculência e letalidade da polícia e a ocupação militarizada desses lugares. A literatura como testemunho histórico torna-se uma chave importante de interpretação criminológica.

Por fim com uma reflexão sobre “*Uma nova história das constituições*” de autoria de Reinaldo Cintra, pesquisador independente, nos apresenta uma reflexão sobre o livro de COLLEY, Linda. *A letra da lei: guerras, constituições e a formação do mundo moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Por fim, um lembrete aos leitores: fizemos uma pequena alteração na forma de inserção dos resumos que passam, a partir deste fascículo a serem posicionados no final dos artigos.

Desejamos bom proveito a nossa(o)s leitores e companheira(o)s. E não esqueçam de curtir a primavera.

Os Editores.

Gizlene Neder

Gisálio Cerqueira Filho